

A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO PERANTE A OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS POR CORPO ESTRANHO (OVACE)

Érica Carvalho Fonseca Escarpante¹

Anna Beatriz Cunha Vieira¹

Pamela Lino Sipriano¹

Vanusa Braga Vantini¹

Giuliana Fernandes e Silva²

ecfescarpante@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Engasgo; Obstrução das Vias Respiratórias; Educação em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A sigla OVACE representa a obstrução de vias aéreas por corpo estranho, conhecida popularmente por engasgo. De acordo com Amaral *et al.* (2023), a aspiração de corpo estranho (ACE) pode evoluir para um quadro de OVACE, seja por objetos, seja por alimentos (sólidos ou líquidos). Essa complicação pode gerar uma incapacidade, parcial ou total, de passagem do ar pelas vias respiratórias e, conseqüentemente, a cessação das trocas gasosas pulmonares. Os acidentes relacionados à ACE podem resultar em asfixia e hipóxia (baixa saturação de oxigênio nos tecidos), uma das causas de parada cardiorrespiratória (PCR). A obstrução das vias aéreas por corpo estranho é responsável por 84% dos acidentes em crianças menores de cinco anos, esta condição pode ser fatal, principalmente nos casos em que se fazem buscas às cegas com os dedos para a retirada do corpo estranho (LANGWINSK *et al.*, 2023). Em âmbito nacional, 2.339 crianças foram a óbito no ano de 2021 devido causas acidentais, sendo as principais: acidentes de trânsito (na condição de ocupantes de veículos e pedestres), afogamento (em piscinas, rios, lagos, mar, baldes e banheiras) e obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE), por brinquedos, alimentos, objetos e conteúdo gástrico. A OVACE ocupa a terceira posição de mortalidade infantil por causas externas, em 2021 foram registrados 974 óbitos decorrentes no país (BRASIL, 2021; COSTA *et al.*, 2021). Assim, o conhecimento sobre como reconhecer esta situação e intervir de forma adequada é de extrema importância para a sobrevivência da vítima (FONTANA; SANTOS 2014). Considerando tais repercussões, ações que envolvam o reconhecimento de sintomas e sinais de engasgo, bem como o ensino de manobras simples (a Manobra de Heimlich, por exemplo), podem ser úteis em emergências e evitar conseqüências fatais da OVACE em diferentes faixas etárias, incluindo o público infantil (AMARAL, 2019). Além disso, a conscientização sobre atitudes preventivas e condutas de risco também pode colaborar para minimizar a ocorrência de acidentes. Nesse sentido, o reconhecimento

¹Acadêmicas do 7º período do curso de Enfermagem da Faculdade Vértix Trirriense – Univértix

² Enfermeira – Doutora em Enfermagem pela UFRJ – Docente da Faculdade Vértix Trirriense - Univértix

de sinais obstrutivos e o fornecimento eficaz de primeiros socorros possuem valor potencialmente preventivo em relação a desfechos fatais, sendo as escolas consideradas como espaços estratégicos para abordagem de técnicas e processos relacionados não apenas ao manejo de OVACE, mas também ao Suporte Básico de Vida (SBV) (SOUZA *et al.*, 2019). Nessa perspectiva esse estudo, tem como objetivo: investigar evidências científicas sobre o conhecimento dos profissionais da educação no manejo de obstrução de vias aéreas por corpo estranho.

2 METODOLOGIA

Trata-se de revisão bibliográfica, para aprofundamento de estudos que respondam a questão de pesquisa: Os profissionais da educação têm conhecimento sobre manobras de desobstrução de vias aéreas por corpo estranho? Para responder essa indagação dos autores, foram utilizadas duas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no portal Scielo. As bases serviram como fonte de pesquisa. Para busca foram utilizados os descritores: Engasgo, Obstrução das Vias Respiratórias e, Educação em Saúde. Os artigos selecionados para leitura que se aproximavam com a temática foram lidos na íntegra e compõem a escrita desse estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ambiente escolar é um espaço, no qual, as crianças passam a maior parte do seu tempo. Não é incomum a ocorrência de acidentes, devido a singularidade do ambiente, e os aspectos cognitivos, psíquicos e interpessoais relacionados a faixa etária. As intercorrências variam, o que se torna necessário o conhecimento acerca das medidas de prevenção e intervenção em casos de situações emergenciais por parte dos professores (GRIMALDI *et al.*, 2020). De acordo com a Política Nacional de Atenção à Saúde da Criança (PNAISC) e as diretrizes do Programa Saúde na Escola (PSE), a escola é o ambiente de produção da educação, além da promoção e cuidados com a saúde e prevenção de agravos. O estudo de Jonge *et al.* (2020) demonstrou que as auxiliares de creches e pedagogas que atuam com crianças de até 12 anos possuem contato com a obstrução de vias aéreas na infância em seu ambiente de trabalho, apontando a OVACE como um dos acidentes mais frequentes na infância e vivenciados pelos professores nas escolas. Os participantes do estudo supracitado apontam que a carência de preparo impede a prestação de socorro à vítima no momento do acidente. O despreparo dos professores gera, por consequência, insegurança para atuar diante de uma criança em situação de engasgamento, podendo, desta forma, ocorrer ausência de prestação de socorro, manipulação incorreta da vítima e ainda a solicitação excessiva, e por vezes desnecessária, do socorro especializado em emergência (TINOCO *et al.*, 2019). Logo, nota-se uma demanda desta categoria profissional de conhecimento sobre o que é a OVACE infantil, além de seus meios de prevenção e cuidados de primeiros socorros. Para conter os impactos dessas situações, a legislação brasileira evoluiu com a promulgação da Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018, popularmente conhecida como Lei Lucas. Essa legislação estabeleceu a obrigatoriedade da capacitação em noções básicas de primeiros socorros para professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica, bem como para estabelecimentos de recreação infantil (BRASIL, 2018). Segundo Ferreira e Silva (2023) capacitar os educadores para o reconhecimento da emergência, avaliação do nível de consciência, sobre a manobra de Heimlich e compressões torácicas é primordial

para que se consiga aumentar o nível de conhecimento e consequentemente intervir nas taxas de agravos e óbitos decorrentes da OVACE.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obstrução das vias aéreas por corpo estranho (OVACE) é uma emergência que pode ocorrer em ambientes escolares, onde crianças são particularmente vulneráveis. O despreparo na maneira de agir perante a situação reduz a chance de oferecer atendimento adequado, podendo aumentar o risco de complicações e até um desfecho fatal. Nesse contexto, é essencial que professores, auxiliares e outros profissionais escolares estejam preparados para agir rapidamente e de maneira eficaz. A capacitação não apenas ensina as técnicas de primeiros socorros, mas também proporciona confiança para que esses profissionais possam tomar decisões críticas em momentos de pressão.

REFERÊNCIAS

AMARAL, J. B.; FELIX, M. M.; FERREIRA, M. B. G.; RIBEIRO, S.; BARBOSA, M. H. Caracterização dos casos de óbito acidental de crianças por aspiração de corpos estranhos em Minas Gerais. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 23, p. 1-6, 2020.

BRASIL. **Ministério da Justiça e Segurança Pública**. Mortes por causas externas: qualificação dos registros inespecíficos. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-seguranca/seguranca-publica/mortes-por-causas-externas-qualificacao-dos-registros-inespecificos.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018**. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm. Acesso em: 29 ago. 2024.

CRUZ, K. B. DA *et al.* Aptidão, conhecimento e atitude de profissionais da educação infantil sobre primeiros socorros. **Revista de enfermagem da UFSM**, v.12, p. e7, 9 mar. 2022.

FERREIRA, Carolyn *et al.* Prevenção e primeiros socorros de obstrução de vias aéreas por corpos estranhos para crianças. *Revista InterAção*, v. 4, n. 2-2022, 2023. DOI: <https://doi.org/10.47296/interao.v4i2-2022.315>. Disponível em: <https://revistas.unisagrado.edu.br/index.php/interacao/article/view/315>. Acesso em: 24 ago. 2024.

FONTANA, R. T.; SANTOS, S. A. P. Educação em saúde sobre primeiros socorros a partir dos saberes dos professores. *Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI, Santo Ângelo*, v. 10, n. 18, p. 133-146, 2014. Disponível em: http://www.reitoria.uri.br/~Vivencias/Numero_018/artigo/pdf_11.pdf. Acesso em: 14 ago. 2024

GRIMALDI, M. R. M. *et al.* A escola como espaço de aprendizado sobre primeiros socorros. **Rev Enferm UFSM**, Santa Maria, v. 10, n. 1, p.1-15, 2020

JONGE, AL *et al.* Conhecimentos de profissionais de educação infantil sobre obstrução de vias aéreas por corpo estranho. **Enfermagem em Foco**, v. 6, 2020

LANGWINSKI, A. *et al.* Intervenção educativa sobre obstrução das vias respiratórias para professores de educação infantil: estudo quase-experimental. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.47296/interao.v4i2-2022.315>. Acesso em: 29 ago. 2024.

SOUZA, C. C.; CALDEIRA, C. R.; PEREIRA, A. A.; BRUINSMA, A. L; MELO, E. A. S.; DUTRA, G. B.; BOTELHO FILHO, C. A. Ensino de Suporte Básico de Vida em escolares do município de Paulo Afonso-BA. In: SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVASF, 12., 2019, Juazeiro. **Anais [...]**. Juazeiro, BA: UNIVASF, 2020.

TINOCO VA, Reis MM, Freitas LN. O enfermeiro promovendo saúde como educador escolar: atuando em primeiros socorros. *Rev Transform [Internet]*. 2014 [citado 2019 Jun 18];1(6):104-13. Disponível em: <http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/16>